

Oposicionistas desistem da CPI

A bancada da oposição na Câmara Legislativa voltou atrás na decisão de apresentar, ontem, requerimento com pedido de instalação de uma CPI para apurar denúncias contra o ex-secretário do governador Joaquim Roriz, Fábio Simão. Há uma semana, os deputados do bloco progressista (PT, PDT, PSDB, PC do B e PPS) garantiram que, caso não conseguissem as 13 assinaturas necessárias para criar uma terceira CPI na Casa suspenderiam as atividades de uma das duas comissões em andamento. "Acho que tudo não passou de jogo de cena", tripudiou o distrital Fernando Naves (PP), depois de lamentar a idéia de concluir os trabalhos das CPIs às pressas.

"Tanto a CPI da Tortura quanto a que apura denúncias de abusos na cobrança de mensalidades são importantes, do contrário não teriam sido instaladas", assinalou Manoel de Andrade (PP). O líder do PT, Geraldo Magela, disse que os parti-

dos adiaram a decisão de abertura da CPI por não ter conseguido o número suficiente de assinaturas para apresentar o requerimento, e que vão aguardar a conclusão das atividades da CPI das Mensalidades.

Pelos cálculos do líder do PT, as investigações da comissão devem ser concluídas mais cedo, em razão da decisão do Tribunal de Justiça de aceitar o mandado de segurança impetrado pelo Sindicato das Escolas de Ensino Superior, para não depor na CPI. O presidente da comissão, Agnelo Queiroz (PC do B), contesta. "Estamos esperando os últimos depoimentos. Os trabalhos prosseguirão em ritmo normal", rebate. A verdade é que a oposição não chegou a um consenso sobre qual a melhor estratégia a seguir: encerrar uma das duas comissões, opção rejeitada pelos presidentes das CPIs, ou buscar amplo acordo com os chamados "independentes" do bloco da situação.